

EXPERIÊNCIAS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

curso

Personalização: estratégias para a equidade



01



EXPERIÊNCIAS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

curso
Personalização:
estratégias
para a equidade

TEXTO 01



TEXTO 01

Personalização: alguns aspectos estruturantes

Estudos sobre personalização costumam gerar dúvidas e indicar uma certa impossibilidade de implementação quando nos deparamos, por exemplo, com a quantidade de estudantes em sala de aula e pensamos em professores que lecionam para muitas turmas em uma ou, até mesmo, em mais do que uma instituição de ensino.

A ideia de personalização se sustenta no desenho de um percurso educacional que favoreça o protagonismo e o desenvolvimento da autonomia dos alunos por meio da oferta de experiências que promovam a aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, a personalização está relacionada à identificação das reais necessidades de aprendizagem dos estudantes, individual e coletivamente, e das intervenções que o educador irá realizar para que eles aprendam mais e melhor.





COMO FAVORECER A PERSONALIZAÇÃO?

Diversas pesquisas (BACICH, TANZI NETO, TREVISANI, 2015; BACICH, MORAN, 2017; COLL, 2018) têm enfatizado a compreensão de que os estudantes não aprendem no mesmo tempo e no mesmo ritmo e que ofertar o mesmo tipo de experiências de aprendizagem para todos não considera as diferentes formas de aprender. Assim, as experiências de aprendizagem devem envolver diferentes elementos, digitais ou não, que além de considerar esses aspectos, também favoreçam a comunicação, a colaboração, a resolução de problemas, o pensamento crítico.

QUANDO SE PENSA EM DESENHAR EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM, É NECESSÁRIO LEVAR EM CONTA:

- 1. o papel do professor**, que deixa de ser alguém que transmite conteúdos para se transformar em um *designer* de experiências de aprendizagem;
- 2. o papel do aluno**, que se torna o centro do processo, ou seja, ele quem irá interagir com os objetos de conhecimento, não o professor;
- 3. os dados obtidos** por meio de uma avaliação formativa, que podem ser coletados de diferentes maneiras, mas devem ser utilizados na construção dessas experiências. As tecnologias digitais, podem favorecer a coleta dos dados, caso haja disponibilidade.



Se por um lado a personalização não implica, necessariamente, na utilização de recursos digitais, por outro, ela se beneficia muito com o uso de ferramentas digitais, pois os dados são levantados de forma mais precisa, imediata e simples. Com isso, o professor tem uma análise bem mais eficiente, melhor aproveitamento do tempo e até maior engajamento dos alunos, ampliando, desse modo, o potencial tanto para intervenções efetivas quanto para planejamento que considera as necessidades do grupo de estudantes.

Coll (2018) considera que a personalização envolve a oferta de estratégias didáticas que promovam a realização de aprendizagens com sentido e valor pessoal para os estudantes. Nesse sentido, os estudantes podem, também, entender como aprendem melhor e projetar suas expectativas, contribuindo com a construção dessas experiências.

Diante dessa perspectiva, podemos identificar algumas metodologias ativas com esse potencial de personalização, como a Aprendizagem Baseada em Projetos e o Ensino Híbrido. Essas e outras abordagens devem considerar as necessidades dos estudantes, a motivação e o propósito.

O PLANEJAMENTO REVERSO

Além de identificar as necessidades dos estudantes, os dados coletados ajudam os educadores a compreender de que forma os estudantes aprendem melhor. Com essas informações, é possível elaborar planejamentos mais dinâmicos.

Usualmente, ao elaborar um plano de aula, a preocupação dos educadores é contemplar os conteúdos selecionados no planejamento anual e, então, desenha-se a sequência didática. Contudo, quando se pensa em personalização, uma forma adequada de elaborar o plano de aula é o planejamento reverso (do inglês, *backward design*), que tem como premissa a ideia de começar pelo fim.



Planejar, de acordo com essa proposta, permite que educador tenha clareza de onde pretende chegar, que evidências irá coletar para verificar se alcançou seus objetivos e, só a partir desse momento, começa a pensar na sequência didática, ou seja, nas experiências de aprendizagem que pretende oferecer aos estudantes. Segundo Wiggins & McTighe (2005), o planejamento reverso deve ser estruturado da seguinte forma:

1. Identificar os resultados desejados com base na elaboração das

big ideas: conceitos/princípios/teorias centrais que servirão como ponto focal.

- O que os alunos devem saber, compreender e ser capazes de fazer?
- Que conteúdo merece ser compreendido?
- Quais compreensões duradouras são desejadas?

2. Determinar as evidências aceitáveis:

avaliações reguladoras, de caráter formativo, que farão parte do percurso metodológico, o qual será desenhado para que se atinja a prioridade: os objetivos de aprendizagem.

- Como sabemos se os alunos atingiram os resultados desejados?
- O que iremos aceitar como evidência da compreensão e da proficiência dos alunos?

3. Planejar as experiências de aprendizagem.

- Quais conhecimentos (fatos, conceitos, princípios) e habilidades (processos, estratégias e procedimentos) estruturantes os alunos precisarão para ter um desempenho efetivo e atingir os resultados desejados?
- Que atividades irão equipar os alunos com o conhecimento e as habilidades necessários?
- O que será ensinado, e qual a melhor maneira de ensinar, à luz dos objetivos de desempenho?
- Que materiais e recursos são mais adequados para atingir esses objetivos?



“ O planejamento reverso pode ser pensado, em outras palavras, como a análise intencional da tarefa: considerando uma tarefa importante a ser cumprida, como melhor equipamos a todos? Ou podemos pensar nela como a construção de um itinerário inteligente usando uma mapa: considerando-se um destino, qual é a rota mais efetiva e eficiente? Também podemos pensar nela como planejamento para formação, conforme sugerido anteriormente: o que os aprendizes precisam dominar para que desempenhem perfeitamente? O que será contabilizado como evidência em *campo*, não meramente nos exercícios, de que eles realmente compreenderam e estão prontos para *desempenhar com compreensão, conhecimento e competência* por conta própria? Como a aprendizagem será planejada de modo que as capacidades dos aprendizes sejam desenvolvidas por meio do uso e das devolutivas? ”

Grant Wiggins & Jay McTighe (2019)

A personalização ocorre quando, ao entrar em contato com diferentes experiências, desenhadas de acordo com as necessidades identificadas em toda a turma, tendo foco nos objetivos de aprendizagem e as evidências que se pretende coletar, os estudantes são envolvidos em propostas que fazem sentido para eles. Além disso, constroem conhecimentos coletivamente, ao interagirem com seus pares. O professor, nesse momento, não está mais na frente da turma, mas ao lado de grupos de alunos, ou acompanhando uma das experiências que considera mais desafiadora, por exemplo.



Cabe ressaltar que, ao organizar essas experiências com turmas grandes, alguns alunos podem não identificar a necessidade conceitual de uma determinada experiência; o que ocorre é que elas devem ser desenhadas não tendo apenas o foco conceitual, mas envolvendo objetivos procedimentais e atitudinais e, assim, todos os estudantes podem ser envolvidos em todas as experiências, mas cada estudante pode se beneficiar de algum aspecto da experiência.

Atualmente, ao analisarmos as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, verificamos o grande leque de oportunidades de enriquecimento das experiências desenhadas pelos educadores. Incluir as competências gerais e as habilidades das diferentes disciplinas é desafiador ao se pensar na personalização, mas oferece muitas possibilidades de tornar a abordagem eficaz e relevante para os estudantes.



Referências:

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo (Orgs.) **ENSINO HÍBRIDO: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

_____. MORAN, José (Orgs.). **METODOLOGIAS ATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INOVADORA: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.

_____. **RECOLHENDO EVIDÊNCIAS: a avaliação e seus desafios**. In: BACICH, Lilian; HOLANDA, Leandro. **STEAM em sala de aula**. Porto Alegre: Penso, 2020.

COLL, César. La personalización del aprendizaje: fundamentos y principios. Dossier Grão, mayo 2018.

WIGGINS, Grant; MCTIGHE, Jay. **PLANEJAMENTO PARA A COMPREENSÃO: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso**. Porto Alegre: Penso, 2019. [2005]



Concepção

Leandro Holanda
Lilian Bacich

Equipe pedagógica

Leandro Holanda
Lilian Bacich
Juliana Pádua S. Medeiros

Produção e revisão

Ana Luísa D'Maschio

Diagramação

Manuela Ribeiro

Vetores

Freepik



O conteúdo desta publicação conta com a Licença Creative Commons. Essa licença permite compartilhamento e remix (trabalhos derivativos) em publicações não-comerciais, desde que seja dada a devida atribuição à Triade Educacional.

Em caso de dúvidas, escreva para **contato@triade.me**

 **Triade**
EDUCACIONAL